

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscilla De Pinho Lana<sup>1</sup>, Mariane Roberta da Silva<sup>2</sup>,  
Ana Carolina de Souza Soares<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, vivenciado na Atenção Básica à Saúde, durante o estágio curricular, da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Viçosa, em uma atividade de educação em saúde desenvolvida numa escola, com ênfase na saúde do adolescente, e ações com o foco na prevenção da gravidez e nas consequências da gravidez indesejada. Com feedback positivo, a educação em saúde comprovou-se eficaz, havendo um bom envolvimento com o público-alvo, tendo despertado o interesse dos jovens no autocuidado e assim evitando complicações futuras. Dessa forma, foi possível confirmar a importância do trabalho feito pela enfermagem por meio da prática, identificando os problemas e as necessidades de cuidado e prevenção dos adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescente, enfermagem, gestante, serviços de saúde escolar

### Introdução

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é o período entre 12 a 18 anos de idade, enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como adolescente a faixa etária de 10 a 19 anos completos (MENDES, 2016), sendo esta etapa caracterizada por mudanças biopsicossociais.

No Brasil a taxa de natalidade em adolescentes é alta, pois nessa fase, há o aumento da atividade sexual. Entre as meninas, a idade média da primeira relação sexual varia entre 15 a 16 anos

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: priscilla\_dpl@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem \_ FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: marianeroberta@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira da Unidade Básica de Saúde Oraida Mendes Castro. e-mail: carolsouzasoares@hotmail.com

e nos meninos entre 13 a 15 anos, sendo no intervalo de idades entre 10 a 14 anos (CAVALI; DUARTE, 2012), levando à gravidez recorrente e de maioria não planejada.

A gravidez na adolescência é considerada um fator de risco para a ocorrência de problemas de saúde na mãe e no seu concepto, uma vez que pode prejudicar seu físico imaturo e seu crescimento normal, além de estar sujeito à eclâmpsia, anemia, trabalho de parto prematuro, complicações obstétricas e recém-nascidos de baixo peso. Além desses fatores biológicos, existem as repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a jovem, a família e a sociedade (SANTOS; SILVA, 2000).

No intuito de evitar problemas como estes, o Programa Saúde na Escola (PSE) veio reestruturar a atenção primária de saúde, permitindo a aderência do adolescente e possibilitando o profissional de saúde atuar diretamente no cerne do problema, através da prevenção e promoção da saúde. O PSE tem como enfoque a educação para a saúde sexual e reprodutiva, com um dos objetivos de reduzir a vulnerabilidade de adolescentes e jovens em relação à gravidez na adolescência (BRASIL, 2015).

As atividades de educação em saúde podem ser desenvolvidas em diferentes locais, principalmente nas escolas, pois esta é entendida como um espaço de relações, sendo privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde (BRASIL, 2009).

Considerando estes fatos, o presente trabalho visa relatar a experiência vivenciada com escolares por uma acadêmica de enfermagem, durante o estágio na Atenção Básica à Saúde, promovendo educação em saúde voltada para a prevenção de gravidez indesejada e a saúde do adolescente.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um relato de experiência, de atividades realizadas no segundo semestre de 2017 por uma estagiária em enfermagem,

na Unidade Básica de Saúde. Por meio do PSE, as atividades foram desenvolvidas na escola estadual do município de Coimbra/MG, com 78 adolescentes de onze a quatorze anos.

Houve a participação e auxílio de professores da escola, a equipe de enfermagem, as agentes comunitárias da saúde, e a assistente social do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com o intuito de articular o serviço de saúde à comunidade, bem como a escola.

As práticas educativas foram iniciadas com a explicação sobre gravidez na adolescência, seguida pelos métodos contraceptivos, utilizando-se de cartolinas e pincéis. Em seguida, foram entregues seis dúzias e meia de ovos de galinha carimbados para a simulação de bebês, e finalizou-se com atividades de cálculo de gastos do bebê pelo catálogo de venda.

### **Resultados e Discussão**

As atividades educativas salientaram sobre as consequências relacionadas à gravidez na adolescência, associando-as ao autocuidado do adolescente. Antes de dar início as práticas, abordou-se a temática, sendo percebido que os participantes tinham noção sobre a gravidez na adolescência, todavia após ser explanado sua implicância biopsicossocial nessa fase da vida, foi observado o desconhecimento de alguns fatos, por parte deles.

A prática deu início com o subtema “métodos contraceptivos”, ao qual os alunos foram divididos em grupos para escrever numa cartolina os métodos que eles conheciam, e após seu preenchimento, as cartolinas foram fixadas na lousa. Percebeu-se que os adolescentes tinham pouco conhecimento sobre os diversos contraceptivos, sendo a camisinha masculina o único método citado por todos os grupos. A partir disso, explicou-se sobre os métodos disponíveis aos adolescentes, tirando suas dúvidas e os convidando para uma consulta de enfermagem, visando o melhor atendimento individual.

Logo após, deu-se continuidade com o segundo subtema, “o bebê ovo”. Foi oferecido um ovo carimbado aos alunos que tivessem interesse em participar da atividade; eles deveriam cuidar do ovo

como se fosse seu bebê por uma semana, além disso, foi avisado aos participantes que todos entrariam para o sorteio de brindes, sendo esta uma estratégia para aumentar a adesão dos alunos. Junto com o ovo foi entregue uma carta aos pais explicando sobre a atividade e pedindo para que eles supervisionassem o cuidado do ovo bebê por uma semana.

Na semana seguinte, das seis dúzias e meia de ovos distribuídos, foram recolhidos apenas uma dúzia e meia de bebês ovos. Neste momento, realizou-se perguntas sobre a experiência do cuidado, pois a maioria teve dificuldade de manter o ovo sem quebrar, aproveitando para estimular a fazerem uma reflexão para a realidade. E a maioria dos alunos relataram o quanto deve ser trabalhoso cuidar de um bebê.

Finalizando com a última atividade, chamada de “quanto custa um bebê”, cada grupo recebeu um catálogo diferente de produtos para bebês e todos deveriam calcular os gastos que um filho trás no primeiro ano de vida. Na lousa foi somado todos os gastos, tendo como resultando um valor exorbitante. Ao perceberem o quanto é caro ter um filho, realizou-se uma discussão em que todos os alunos relataram não ter condições de criar um filho no momento que se encontravam. Ao término das atividades, ocorreu o sorteio de brindes.

Diante as práticas realizadas, os adolescentes obtiveram a oportunidade de reconhecerem a responsabilidade de criar um filho. E, portanto, fica evidente que o uso de diferentes didáticas propiciam melhor entendimento, além de estimular a interação e expressão de suas opiniões (BOAVENTURA; TRIVELATO, 2006).

## **Conclusões**

Evidenciou-se que a prática vivenciada, utilizando-se de metodologias dinâmicas de forma participativa, auxiliou os adolescentes na aproximação de sua realidade, de forma a conseguir sensibiliza-los a praticar o que foi aprendido, sendo percebido que foi eficaz a conscientização de uma gravidez planejada, e o cuidado consigo, por parte dos alunos.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. 68 p. Brasília – DF 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Cadernos de atenção básica. Serie B Textos básicos de saúde. n. 24. Brasília. 2009.

BOAVENTURA, O.O.; TRIVELATO, S.L.F. Prática docente: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação. **Rev. Teias**, Rio de Janeiro. Vol. 7, p.13-14. 2006

CAVALI, R.; DUARTE, G. Gravidez na adolescência. IN: REIS, R.M.; JUNQUEIRA, F.R.; ROSA-E-SILVA, A.C.; **Ginecologia da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, p. 353-360. 2012.

MENDES, A.M. **Plano de ação para redução dos índices de gravidez na adolescência entre os jovens atendidos pela Estratégia Saúde da Família 01 do Município de Marcolândia – Piauí**. São Luís, 2016. 27p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

SANTOS, I.M.M.; SILVA, L.R. Estou grávida, sou adolescente e agora? – Relato de experiência na consulta de enfermagem. In: RAMOS, F.R.S.; MONTICELI M.; NITSCHKE, R.G., organizadoras. **Projeto Acolher: um encontro de enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEn/Governo Federal; p.176-82; 2000. Acesso em: 09/03/2018. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Um-encontro-da-enfermagem-como-o-adolescente-brasileiro.pdf#page=178>.

.